

## METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL RIBEIRINHA DE IGARAPÉ MIRI- PA

Stephany Corrêa Barreiros <sup>1</sup>

### RESUMO

O presente estudo investiga acerca das metodologias ativas na educação infantil ribeirinha em Igarapé Miri-PA, sob a seguinte questão problema: “Quais as contribuições das metodologias ativas para a motivação e a aprendizagem das crianças da educação infantil em uma escola ribeirinha no município de Igarapé-Miri (PA)?” Desse modo, o objetivo desta pesquisa é analisar quais as contribuições das metodologias ativas quando utilizadas na motivação dos alunos do período II da educação infantil ribeirinha de Igarapé- Miri. Metodologicamente, trata-se de um estudo de campo qualitativo, no qual os sujeitos de pesquisa são alunos e professores de uma escola ribeirinha da região de Igarapé Miri. Com relação à análise de dados, o método utilizado é o fenomenológico e para a coleta de dados, foi realizada uma entrevista semiestruturada, uma observação direta na sala de aula e uma atividade com as crianças do tipo gamificação. Os resultados revelaram que a aplicação da gamificação favoreceu a participação e o engajamento das crianças nas atividades escolares, enquanto outras metodologias ativas não foram identificadas na prática. Por fim, reafirmou-se a grande contribuição dessas estratégias para promover o protagonismo e maior engajamento dos alunos nas aulas.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas; Educação Ribeirinha; motivação.

### INTRODUÇÃO

A justificativa para esta pesquisa teve origem no vínculo e na afinidade com Igarapé-Miri desde a infância, o que despertou o interesse em investigar como se dá o processo educativo na prática em sala de aula. O objetivo foi entender quais metodologias os professores aplicam nesse contexto e se utilizam essas abordagens na educação infantil, especialmente com crianças do período II, e qual o impacto dessa estratégia no aspecto motivacional do processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Por se tratar de uma escola ribeirinha, é imprescindível ressaltar os desafios que esta região encontra no âmbito educacional, como dificuldades de locomoção, precariedade na infraestrutura, ausência de merenda escolar e conteúdos distantes da realidade vivida pelos alunos, fatores que comprometem a motivação e o desempenho escolar.

As metodologias ativas surgem como alternativa viável para promover o engajamento e o protagonismo dos estudantes, por meio de estratégias que relacionam o conteúdo com o cotidiano dos alunos. Optou-se por investigar a escola EMEF Neuza

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Pará, UEPA, [stephanycorrea522@gmail.com](mailto:stephanycorrea522@gmail.com)



Rodrigues, uma das mais antigas do interior de Igarapé-Miri, por já adotar metodologias ativas conforme as necessidades dos alunos. A ausência dessas práticas, como observado em outras escolas da região, compromete o envolvimento das crianças no processo escolar e afeta diretamente o desempenho nas etapas seguintes da educação básica. Assim, a pesquisa reforça que as práticas pedagógicas adotadas, associadas ao uso de metodologias ativas, contribuem para que os alunos compreendam melhor os conteúdos, desenvolvam autonomia e associem o que aprendem com a realidade ao seu redor.

Reconhecendo a relevância das metodologias ativas no contexto educacional de Igarapé Miri, mesmo com os desafios de ser uma instituição ribeirinha, observou-se que a escola adota estratégias para tornar os alunos protagonistas do próprio aprendizado, buscando aumentar sua motivação.

A pesquisa analisou como esse processo ocorre e seu impacto no engajamento dos alunos. Constatou-se que, apesar do reconhecimento da importância das metodologias ativas, muitas instituições ainda não as aplicam adequadamente, mantendo práticas tradicionais. Alguns professores utilizam essas metodologias sem saber do que se trata.

Por isso, é essencial que saibam como e qual metodologia usar para alcançar resultados eficazes. Na escola estudada, investigou-se como essas práticas são aplicadas na educação infantil (período II) e sua contribuição para a motivação e o desenvolvimento dos alunos.

Por esse motivo, em Igarapé-Miri, na escola Neuza Rodrigues, onde o projeto foi realizado, utilizam-se com frequência diferentes metodologias ativas. Todavia, este estudo focou na necessidade de investigar como essas práticas ocorrem e se, de fato, há maior engajamento em sala de aula a partir da utilização das mesmas. Essa análise foi indispensável, pois essa aplicação impacta a motivação escolar e o progresso educacional, promovendo um aprendizado eficaz.

O objetivo geral dessa pesquisa é: Analisar quais as contribuições das metodologias ativas quando utilizadas na motivação dos alunos do período II da educação infantil ribeirinha de Igarapé-Miri. Como objetivos específicos, tem-se: Entender os fundamentos teóricos das metodologias ativas e suas possibilidades na Educação Infantil; Identificar como as metodologias ativas são aplicadas na escola ribeirinha investigada; verificar a percepção dos professores sobre os desafios e potencialidades das metodologias ativas no contexto ribeirinho.

Além de ter como base a seguinte questão: Quais as contribuições das metodologias ativas para a motivação e a aprendizagem das crianças



da educação infantil em uma escola ribeirinha no município de Igarapé-Miri (PA)? E como questões norteadoras: O que são metodologias ativas?; De que forma as metodologias ativas são aplicadas nas escolas ribeirinhas de Igarapé Miri? e Quais as contribuições das metodologias ativas para o engajamento das crianças na sala de aula?

## **METODOLOGIA**

A pesquisa adotou a metodologia de campo, permitindo a interação direta do pesquisador com o ambiente escolar investigado. Nesse contexto, as hipóteses foram testadas, permitindo descobrir se são verdadeiras ou não, o que possibilita ao pesquisador explorar na prática. Segundo Duarte (2002), essa abordagem possibilita uma percepção única da realidade, favorecendo a descoberta de novas informações.

Além disso, o estudo é de natureza qualitativa, pois busca compreender o contexto em que os alunos estão inseridos, observando seu engajamento. Denzin e Lincoln (2006) afirmam que a pesquisa qualitativa busca entender os significados atribuídos aos fenômenos, enquanto Creswell (2007) destaca que o pesquisador é o principal instrumento de coleta de dados. Por isso, os dados são predominantemente descritivos.

No primeiro momento, foi realizada uma observação, a qual analisou o ambiente escolar e o comportamento dos alunos, com o objetivo de perceber seu desempenho motivacional durante as aulas, esta pôde ser participante ou não. Beuren (2003) reforça que a observação envolve ver, ouvir e examinar o fenômeno investigado. Desse modo, esta foi indispensável nesse processo.

No segundo momento, foi feita uma entrevista semiestruturada com as professoras do período II conforme Gil (2011), a qual foi focalizada nas experiências da escola com metodologias ativas.

No terceiro momento, aplicou-se uma atividade de gamificação com alunos do período II, iniciando com uma roda de conversa para identificar conhecimentos prévios. Em seguida, aplicou-se uma metodologia ativa com um jogo sobre formação de palavras, focando na alfabetização lúdica. A avaliação foi feita de forma observacional, priorizando a autoavaliação metacognitiva dos alunos.

A pesquisa foi realizada na Escola Pública Neuza Rodrigues, em Igarapé-Miri, que atende alunos da creche ao ensino fundamental I, sendo referência em educação infantil na região. O objetivo foi investigar a aplicação das metodologias ativas na escola e como elas influenciam a motivação e o aprendizado dos alunos.



A análise dos dados foi feita sob uma perspectiva fenomenológica, pois, segundo Gadamer (2012, p. 305), compreender um fenômeno envolve uma transformação do próprio intérprete a partir da experiência vivida.

A fenomenologia tem como foco o estudo e a compreensão do fenômeno a partir das experiências vivenciadas, fazendo a mediação entre o sujeito e o objeto. Por esse motivo, ela é humanizadora, pois seu olhar parte de uma pessoa e não de um padrão pré-estabelecido. Essa abordagem permite compreender os sentidos atribuídos pelas professoras e crianças às experiências com metodologias ativas em seu cotidiano escolar.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### O QUE SÃO METODOLOGIAS ATIVAS?

As metodologias ativas são estratégias de ensino que têm como objetivo desenvolver e estimular a autonomia dos alunos, promovendo a participação deles nas aulas, por meio da conexão entre os conteúdos abordados e a realidade em que vivem.

Ou seja, essas práticas favorecem a interação e o compartilhamento de conhecimentos entre os alunos e o professor, destacando o protagonismo do estudante em sala de aula e contribuindo para o desenvolvimento cognitivo deles.

As metodologias ativas baseiam-se nas ideias de John Dewey (2007), que defendia a necessidade de relacionar o conteúdo à realidade para facilitar a aprendizagem. Desde a década de 1960, essas estratégias são usadas nos cursos de saúde, com a mediação docente diante de problemas reais. A introdução dessas metodologias revolucionou o ensino na área, seguindo um modelo com tutoria, conferência, laboratório e consultoria.

Além disso, têm papel importante na socioeducação, promovendo a inclusão e incentivando a continuidade dos estudos por meio de práticas pedagógicas inovadoras. Visam tornar a aprendizagem mais atrativa, útil e relevante para os alunos. Essa abordagem surgiu da necessidade de transformar o ensino tradicional, levando o aprendizado além da sala de aula.

De acordo com Lasakoswitsck (2023, p.3):

No século V a.C, inicia-se o sistema educacional denominado Paideia que dá origem a primeira metodologia de aprendizagem ativa a se ter registro conhecida como maiêutica. Sócrates é o filósofo precursor dessa proposta, cuja base é colocar seus aprendizes em dúvida. Tentar alcançar a verdade por meio de perguntas. Um dos ditames de Sócrates expõe exatamente que é na dialética entre a pergunta e a resposta que se encontra o caminho da verdade.



A maiêutica consiste na discussão de um tema, que visa levar o interlocutor a buscar suas próprias soluções para os problemas apresentados. Essa estratégia de ensino e aprendizagem é uma metodologia ativa que teve início com Sócrates, muito antes de o termo "metodologia ativa" ser formalmente empregado.

Mota e Rosa (2018) afirmam que as metodologias ativas surgiram como uma alternativa à tradição de aprendizagem passiva, em que a apresentação oral dos conteúdos, realizada pelo professor, era a única estratégia didática.

Assim, elas têm como objetivo tornar o professor mediador dos conteúdos apresentados em sala de aula, permitindo maior envolvimento dos alunos nas aulas, pois passariam a questionar as problemáticas expostas e, então, construiriam seu próprio conhecimento.

Conforme Vygotsky (1998), o professor apresenta-se como um importante parceiro no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, como alguém que motiva o aluno para a construção do seu próprio aprendizado.

Como mencionado anteriormente, essa abordagem desperta maior interesse dos alunos, transformando a educação tradicional em algo inovador e lúdico no processo educativo das crianças.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o uso das metodologias ativas enfatiza uma perspectiva inovadora do processo de aprendizagem, sendo fundamental para aumentar o engajamento escolar. Essas práticas desempenham um papel essencial no envolvimento dos alunos, aprimorando as habilidades de investigação e reflexão tanto dos alunos quanto dos professores.

## **A NEUROCIÊNCIA, A BNCC E A IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA A PLASTICIDADE CEREBRAL**

A plasticidade cerebral refere-se à capacidade de modificação e adaptação do cérebro ao longo da vida. Pode ser definida como a capacidade adaptativa do SNC, "permitindo modificações em sua própria organização estrutural e funcional" (Oda; Sant'ana; Carvalho, 2002, p. 173).

A plasticidade pode ocorrer pela neurogênese, isso ocorre principalmente na infância, pois quando jovem e adulto, ocorre a reconexão dos neurônios de forma diferente, com aqueles já existentes, ou seja, novos neurônios são criados apenas na infância.



Todas essas alterações estruturais, funcionais, hormonais e fisiológicas ocorrem por meio de mudanças bioquímicas. Portanto, ao tratar da plasticidade cerebral no processo de aprendizagem, ela oferece diversos benefícios, pois reforça a assimilação dos alunos com base em conhecimentos prévios e nos estímulos recebidos constantemente, permitindo que esse aprendizado se mantenha e se desenvolva.

Ao abordar o sistema cognitivo e a plasticidade cerebral, é claro que essas aplicações promovem o desenvolvimento cognitivo dos alunos, ao levá-los a compreender os conteúdos, buscando sua própria resolução e exercitando ainda mais seu senso crítico sobre o contexto.

Essas estratégias desafiam o cérebro a processar informações de maneira mais eficiente, incentivando a formação de novas conexões neuronais. Com isso, aprimoram-se a memória, a atenção e a inter-relação entre o que está sendo absorvido e o conhecimento prévio já estabelecido.

Oda, Sant'Ana e Carvalho (2002, p. 175) ressaltam que todo aprendizado é uma forma de plasticidade, que se mantém ao longo da vida como um dos mecanismos para obter os ajustes necessários para responder às demandas funcionais.

Por isso, as metodologias ativas não são apenas dinâmicas motivadoras, mas também são ações que impactam positivamente a plasticidade cerebral, garantindo que o aprendizado será, de fato, retido, memorizado e compreendido.

Isso ocorre quando há maior envolvimento do indivíduo com a atividade, pois, ao despertar o maior interesse do aluno, ele se engajará ainda mais, tornando sua aprendizagem realmente eficaz, seja no processo de memorização, compreensão ou participação.

Sendo assim, para desenvolver o sistema cognitivo durante o processo de ensino-aprendizagem, é necessário estimular a curiosidade do aluno, aprimorar habilidades de pensamento, fomentar a resolução de problemas, utilizar recursos visuais e interativos, promover a colaboração e incentivar a reflexão e a memorização.

Por isso, a prática adotada deve contemplar esses pontos. Assim, a utilização de metodologias ativas em sala de aula facilita o desenvolvimento do sistema cognitivo ao trabalhar em grupo, com jogos e outros recursos, além da resolução de problemas, levando o aluno a criar sua própria solução.

Na BNCC, as habilidades cognitivas são relacionadas à capacidade de aprender e resolver problemas, sendo, portanto, tratadas como parte indispensável no processo de



ensino- aprendizagem. Por isso, são exemplificadas e alinhadas como uma forma essencial a ser trabalhada em sala de aula de forma interdisciplinar.

### **A IMPORTÂNCIA DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A aplicação de metodologias ativas no processo educativo valoriza o protagonismo da criança, independentemente do nível de ensino, e sua implementação é essencial. Na educação infantil, apesar de envolver crianças entre 4 e 5 anos, a promoção da autonomia no aprendizado desde cedo se torna um diferencial, pois favorece um maior engajamento em sala de aula e, conseqüentemente, um desenvolvimento mais significativo dos alunos.

Essas metodologias visam apoiar os professores na gestão dos conteúdos, estimulando a autonomia dos alunos e apresentando o conhecimento de forma mais didática e interessante. Buscam incentivar alternativas que promovam o pensamento crítico e a ludicidade em sala de aula. Segundo Paulo Freire (1983), a educação é fortalecida pela superação de desafios, pela resolução de problemas e pela construção de novos saberes a partir das experiências prévias dos indivíduos.

No contexto da educação infantil, é imprescindível usar estratégias que promovam a interação entre as crianças e despertem seu interesse pelos conteúdos. Trabalhar a ludicidade, os jogos e as metodologias ativas de maneira correta e eficaz torna-as protagonistas de seu aprendizado, desenvolvendo sua autonomia ao atuar no seu desenvolvimento cognitivo. Isso incentiva uma participação mais ativa nas aulas, promovendo maior engajamento com o professor e com os colegas.

A metodologia ativa é relevante para a autonomia, pois assegura a liberdade de agir e pensar por meio de suas próprias decisões (Da Rosa; Ghiggi; Mota, 2021).

É importante destacar que a aplicação dessas metodologias promove um desenvolvimento além da sala de aula, impactando outros aspectos sociais da vida das crianças, uma vez que melhora as relações de comunicação e interação com os outros. Além disso, favorece o desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas, desperta o senso crítico e fortalece a autoconfiança ao permitir que as crianças solucionem desafios de forma independente.

Dessa forma, essas metodologias promovem uma série de benefícios que impactam a longo prazo a vida da criança, não apenas no contexto escolar. Piaget (2010) afirma que o conhecimento é adquirido por meio da interação com o ambiente e que o



processo de ensino e aprendizagem se torna mais significativo e eficaz quando envolve a resolução de problemas, estimulando a autonomia dos alunos nesse processo.

As metodologias ativas fundamentam-se em sete princípios: a problematização da realidade, o trabalho em equipe, a inovação (TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação), o professor como mediador, a reflexão, a autonomia e o aluno como centro do ensino e da aprendizagem. Para aplicá-las de forma eficaz, é essencial conhecer suas diferentes tipologias, garantindo sua implementação adequada em sala de aula.

## **O PAPEL DO PROFESSOR NA APLICAÇÃO DESSA ESTRATÉGIA**

O papel do educador na aplicação das metodologias ativas é fundamental, pois cabe a ele orientar as atividades em sala de aula. Nesse processo estratégico, ele se torna o mediador dos conteúdos e da aplicação realizada. Assim, não se trata apenas de permitir o diálogo entre os alunos, mas também de saber mediar esse processo para que haja um aproveitamento efetivo da aula.

Vygotsky (1998) reforça a ideia do professor como mediador do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, é necessário que o professor promova a interação entre os alunos, esteja aberto à troca de saberes, incentive-os a questionar, a despertar o pensamento crítico, a responsabilidade e a proporcione a relação entre o saber e o não saber, de modo que o conhecimento seja construído de maneira crescente.

Além disso é importante que ele considere o ensino como uma construção de conhecimento e valores. Esses pontos são essenciais para a eficácia da aplicação das metodologias ativas e para gerar resultados satisfatórios.

Dessa forma, é imprescindível um planejamento cuidadoso, com a seleção adequada dos instrumentos, materiais e roteiros que apoiarão tanto os alunos quanto o professor na execução das tarefas propostas. O objetivo é trabalhar os conteúdos de maneira didática, relacionando-os aos conhecimentos prévios dos alunos.

Todavia o professor deve estar ciente de que nem sempre a prática ocorre como está planejado teoricamente. Por isso, é indispensável que o docente esteja preparado para ajustar sua abordagem caso a metodologia não seja concluída de forma eficaz. Nesse cenário, ele deve adaptar sua prática e buscar outra maneira de aplicar a metodologia ativa, de modo a captar a atenção dos alunos e possibilitar que eles desenvolvam o que foi proposto.

O papel do educador na aplicação das metodologias ativas é fundamental, pois cabe a ele orientar as atividades em sala de aula. Nesse processo estratégico, ele se torna



o mediador dos conteúdos e da aplicação realizada. Assim, não se trata apenas de permitir o diálogo entre os alunos, mas também de saber mediar esse processo para que haja um aproveitamento efetivo da aula.

Vygotsky (1998) reforça a ideia do professor como mediador do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, é necessário que o professor promova a interação entre os alunos, esteja aberto à troca de saberes, incentive-os a questionar, a despertar o pensamento crítico, a responsabilidade e proporcione a relação entre o saber e o não saber, de modo que o conhecimento seja construído de maneira crescente.

Além disso é importante que ele considere o ensino como uma construção de conhecimento e valores. Esses pontos são essenciais para a eficácia da aplicação das metodologias ativas e para gerar resultados satisfatórios.

Dessa forma, é imprescindível um planejamento cuidadoso, com a seleção adequada dos instrumentos, materiais e roteiros que apoiarão tanto os alunos quanto o professor na execução das tarefas propostas. O objetivo é trabalhar os conteúdos de maneira didática, relacionando-os aos conhecimentos prévios dos alunos.

Ao adentrar nas metodologias ativas, como já mencionado, é indispensável que o método escolhido apresente um certo nível de dificuldade, porém que também considere o perfil e a realidade vivenciada pelo aluno, esta escolha reforça a zona de desenvolvimento potencial.

Sob essa perspectiva, destaca-se a importância de considerar o contexto cultural do aluno, respeitando, valorizando e incluindo suas vivências na aprendizagem. Incorporar uma metodologia ativa que envolva o ambiente cultural do estudante e utilizar materiais ou objetos com os quais ele tenha familiaridade favorece um aprendizado mais eficaz. Portanto, a análise do currículo é fundamental no processo de escolha da metodologia ativa.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 28, prevê a necessidade de flexibilidade para atender às peculiaridades da vida rural, das diferentes regiões, dos indígenas, da educação especial e daqueles com dificuldades de aprendizagem. A partir disso, evidencia-se a importância de um currículo específico para cada situação particular.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados na escola ribeirinha investigada revelou que as metodologias ativas vêm sendo utilizadas no contexto da Educação Infantil,



especialmente por meio da gamificação. As professoras entrevistadas reconheceram a contribuição dessa estratégia para o aumento do engajamento e da motivação dos alunos em sala de aula. No entanto, constatou-se que a aplicação dessas metodologias ainda é limitada, tanto em variedade quanto em profundidade, o que compromete seu potencial transformador.

Dentre os principais desafios apontados pelas docentes, destacam-se questões estruturais da escola e a ausência de apoio pedagógico, como a falta de uma segunda professora em sala. Essa limitação impacta diretamente na execução das atividades propostas, dificultando o acompanhamento individualizado dos alunos e a finalização das estratégias ativas planejadas. Além disso, as professoras demonstraram pouco conhecimento sobre a diversidade de metodologias ativas existentes, o que restringe sua adoção a práticas já conhecidas, como a gamificação.

Os dados também evidenciam que há uma abertura por parte das docentes para o uso de novas metodologias, desde que recebam formação adequada. Nesse sentido, torna-se evidente a necessidade de investimentos em capacitação docente, por meio de cursos, workshops e formações continuadas voltadas para metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, aprendizagem cooperativa e uso de tecnologias digitais.

O estudo demonstrou que, embora ainda de forma incipiente, essas estratégias impactam positivamente no processo de ensino-aprendizagem, promovendo maior engajamento, protagonismo e desenvolvimento das crianças.

Assim, os resultados obtidos reforçam a importância da ampliação do uso das metodologias ativas nas escolas ribeirinhas e apontam para a urgência de políticas públicas e ações formativas que favoreçam a diversidade metodológica no ambiente escolar. Espera-se que este estudo contribua não apenas para a ampliação do uso dessas práticas na escola investigada, mas também para o fortalecimento da prática pedagógica de outros docentes que atuam em contextos semelhantes, promovendo um ensino mais significativo, participativo e centrado no aluno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das pesquisas realizadas, conclui-se que os objetivos propostos neste estudo foram plenamente alcançados. O objetivo geral, que consistiu em analisar as contribuições das metodologias ativas na motivação dos alunos do período II da educação infantil ribeirinha de Igarapé-Miri, foi atingido por meio de análise teórica e empírica,



revelando que tais estratégias promovem o protagonismo dos alunos, despertando maior interesse e engajamento no processo de aprendizagem.

Os objetivos específicos também foram contemplados. O primeiro, sobre os fundamentos teóricos das metodologias ativas, permitiu compreender suas tipologias e aplicações em sala, destacando sua importância na interação e interesse dos alunos. O segundo, ao identificar como essas metodologias são aplicadas na escola investigada, constatou seu uso, principalmente da gamificação, revelando, contudo, a limitação ao uso de apenas uma estratégia. O terceiro, ao verificar a percepção dos professores, evidenciou os desafios enfrentados no contexto ribeirinho, como a estrutura inadequada e a falta de apoio pedagógico, mas também reconheceu as potencialidades das metodologias ativas no engajamento discente.

A pesquisa reforça a necessidade de ampliar o conhecimento e a formação dos docentes sobre diferentes metodologias ativas, propondo workshops e cursos como formas de promover práticas pedagógicas mais eficazes, participativas e motivadoras. Conclui-se, ainda, que o uso dessas metodologias, mesmo que restrito, já contribui significativamente para a motivação dos alunos e que é essencial haver investimentos na estrutura das escolas ribeirinhas para potencializar seus efeitos. Espera-se que este trabalho contribua para ampliar as discussões e práticas sobre o tema e retorne como proposta transformadora às escolas envolvidas e a outras instituições educacionais.

## REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB – Lei no 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Luciana de Oliveira da Rocha – 2ed – Porto Alegre: Artmed, 2007.

DA ROSA, Cleci T. Werner; GHIGGI, Caroline; MOTA, Ana Rita. **Metodologias ativas e autonomia: uma revisão das pesquisas brasileiras em educação**. Caminhos da Educação Matemática em Revista (Online), v. 11, n. 4, p. 24-46, 2021.



DENZIN, N. K; LINCOLN, I. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

DEWEY, John. **Experience and Education.** Nova Iorque: Tousekhstone, 2007.

DUARTE, R. **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre trabalho de campo.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 115, p. 139-154, mar. 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores associados: Cortez,1983.

GADAMER, Hans-Georg. Autoapresentação de Hans-Georg Gadamer.**In. GRONDIN, Jean (org.). O pensamento de Gadamer.** São Paulo: Paulus, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LASAKOSWITSCK, Ronaldo. **Origens, conceitos e propósitos das metodologias ativas de aprendizagem.** EccoS – Revista Científica, [S. l.], n. 63, p. e23450, 2023. Disponível em:<https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/23450>.

MOTA, A.; ROSA, C. W. da. **Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas.** Revista Espaço Pedagógico, v. 25, n. 2, p. 261-276, 28 maio 2018.

ODA, J. Y.; SANT'ANA, D. M. G.; CARVALHO, J. **Plasticidade e regeneração funcional do Sistema Nervoso: contribuição ao estudo de revisão.** Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 6, n. 2, p. 171-176, 2002.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia.** Trad. Dirceu A. Lindoso; Rosa M. R. Silva. 6 eds. São Paulo: Forense Universitária, 2010.

VYGOTSKY., L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Icone, 1998.

